

- 1- Reinaldo Moura
- 2- O livro de um político
- 3- Correio do Povo
- 4- O livro do sr. José Augusto
- 5- Porto Alegre
- 6- Quinta- feira , 11 de agosto de 1932
- 7- Ano XXXVIII número 189
- 8- Editoriaes - Collaborações página 3
- 9- Bom
- 10- Roberta Martins
- 11- 19 / 06 / 95

O LIVRO DE UM POLÍTICO

O sr. José Augusto, ex-senador pelo Rio Grande do Norte, acaba de enfeixar em volume varios artigos que versam sobre um mesmo assumpto: A representação profissional nas democracias.

A these do escriptor, que é, digamos de passagem, politico militante, não deixa de ser interessante, justamente nesta hora em que a inquietação das classes dirigentes prenuncia um sopro de renovação no panorama político e economico do mundo.

A representação profissional não é ideia nova. Desde o instante em que se procurou realizar a seleção das competencias para a instituição dos governos technicos, desejando-se attender aos reclamos das forças economicas em todos os sentidos, a questão profissional veio á tona.

Uma assembléa de especialistas, em these, teria uma visão exacta das necessidades nacionaes, e constituiria o aparelhamento ideal para os povos modernos, cujos problemas economicos são, sem duvida, os mais urgentes neste instante de tremendos fracassos e de supremas esperanças.

Deante do spectaculo impressionante das forças economicas, fazendo periclitar a estabilidade do mundo, o apello aos technicos pareceu o mais acertado passo que as nações teriam a dar, encontrando dessa fôrma o remedio infallivel á enfermidade desta hora.

No renovar de varios aparelhos governamentaes, na criação de novos organismos dirigentes que a quéda de governos antigos fez surgir, trazidos pela consciencia nova dos povos, a collaboração dos especialistas foi lembrada.

A exemplo do que se realiza, aparentemente, na Russia sovietica, e sem contar o fracasso da experiencia allemã, na nova constituição de algumas nações a ideia foi debatida con enthusiasmo, recebendo o apoio de uns e a reprovação de outros.

Entre nós, depois de outubro, sob o Governo Provisorio, a representação profissional encontrou defensores acerrimos, mas não menos abnegados contraditores. Entre estes ultimos encontra-se o sr. José Augusto, talvez um dos poucos crentes da democracia verdadeira, nestes tempos em que a sinceridade dos políticos não encontra palavras para expressar os receios aos attentados frequentes, com que se procura diminuir, entre nós, os sentimentos e as virtudes da democracia!

Mas, para o Brasil, como para as demais nações que passaram pela reforma dos ultimos temporaes politicos, falar em representação profissional é o mesmo que querer abolir o systhema representativo!

A opinião dos legisladores hespanhóes não é diversa. Ali tambem se pretendeu instituir assembléas technicas, e o resultado foi dos peores.

Numa assembléa onde só a opinião dos representantes políticos, em ultima analyse, póde servir, por serem elles os unicos technicos da administração da coisa publica, a visão unilateral dos especialistas de outros assumptos só póde acarretar um acumulo de erros, ou o prejuizo de determinadas classes, em proveito de outros privilegiados.

É esta a opinião do illustre escriptor brasileiro. E sem duvida não haverá duas opiniões diversas, nesse assumpto, quando soubermos que a representação profissional instituida na Russia não é mais que a mascara que encobre a supremacia politica de um partido, cuja existencia e segurança se confundem com a propria vida do regimen.

A experiencia allemã deixou um exemplo sem par na historia da representação profissional. E raros serão hoje aquelles que ainda julguem de bom aviso a adopção desse regimen de especialistas, dessa supremacia de classes, desse culto á incompetencia para a gestão dos negocios publicos.

Sob a fórma de conselhos consultivos, ahi sim, dará optimos resultados a representação profissional. Apenas sob esse aspecto a instituição apresenta todas as probabilidades de exito. E é justamente por isso que as tendencias mais avançadas trabalham no sentido de criação, ao lado dos parlamentos modernos, e como simples órgãos consultivos destes, dos conselhos economicos, verdadeira utilização da representação profissional, e unico meio de aproveitamento das competencias especializadas, sem tocar na essencia do regimen democratico.

Aos politicos, a representação politica. A elles unicamente compete a gestão da coisa publica, pois essa é a sua especialidade.

Resumindo as ideias esplanadas com tanta elegancia e propriedade pelo escriptor nordestino, desejo apenas chamar sobre o livro recente do sr. José Augusto, a attenção daquelles, e são a maioria, que se interessam pelos assumptos palpitantes do momento, nesta hora de renovação, em que o espirito humano procura assenhorear-se de novo da tranquillidade perdida num momentoso disequilibrio.

E o livro vale a pena de ser lido, porque resume tudo quanto se refere ao assumpto.

Reinaldo Moura.
